

1.º de Saúde



Está em processo uma candidatura à Presidência da República e uma candidatura, tem uma característica fundamental.

Ao apresentar-se, como uma candidatura independente de partidos políticos, vai tentar exprimir ao nível da sua orientação e do seu programa, aquilo que na sociedade Portuguesa, foi até agora motivo de esperança e de desconfiança.

A minha candidatura a medida que vai ganhando corpo tem uma formalidade muito simples.

— O que eu desejo é ver o país a funcionar —

As pessoas passam a vida a exprimir o seu desejo, sem serem capazes de querer com a vontade.

A Sociedade Portuguesa chegou a uma situação tal, em que não vamos poder continuar por muito tempo com o simulacro de Democracia.

Se continuamente as normas constitucionais a democracia é apenas um funcionamento tecnicista das instituições democráticas e se ao mesmo tempo não há possibilidade de um profeta cabal, capaz de suprimir as necessidades do povo, não há uma expressão mais articulada da forma de exprimir os direitos sociais, económicos, culturais, a democracia esvazia-se de conteúdo.

- Como é que eu me apresento, o que quero, o que pretendo fazer ao desfecho por o país a funcionar?
- As grandes decisões do parlamento, onde estamos representados através do urno voto, não estão a ser cumpridas.
 - O Serviço Nacional de Saúde
- Os processos regulamentares do S.N.S., que tinham alguma continuidade, acabaram por comprometer radicalmente esse espírito.
- O parlamento em vez de ser um órgão fiscalizador do poder executivo, tem sido pelo contrário um órgão passivo, às ordens do poder executivo.
- O poder executivo tem tido momentos de total paralização em que os governos, (e isto é inedito, em toda a Europa.) Os governos não se desmoronam por causa do parlamento, mas acabam por cair pelo seu próprio processo interno.
- Estamos face a uma verdadeira ^{perversão} progressão da Democracia.
- O sistema como tem estado a funcionar emduz a uma alteração completa das regras do jogo.
Sendo assim, inviabiliza totalmente qualquer esforço que queiramos fazer no sentido de mudar.
- Proponho basicamente uma outra forma dentro da constituição actual.
Uma outra forma de entendimento da função presidencial, que num país como o urno deve ser - Interveniante e deve estabelecer algumas balizas fundamentais.

I

- Um programa para a Presidência da República, tem estabelecido, algumas bases muito claras, que dizem respeito não só à Democracia política, como à Democracia económica, à Democracia social, à Democracia cultural.

É uma imposição que a própria Constituição coloca a quem aceitar ser Presidente da República, no próximo período.

- O General R. E. fez uma interpretação da Constituição e da sua postura face aos elementos chave da Democracia que foi extremamente correta.

- Deixando funcionar entre si os outros partidos, tendo sido apenas intervenção.
Fazere-se sobretudo como árbitro da vida Política e não como interveniente.

- A maior parte dos P. R. funcionam segundo, esquemas que na nossa vida política datam da 1ª República e não integram os elementos que vêm dum período da pós-industrialização, que é uma época de aceno de todas as forças.

- Os três pilares que na Constituição definem a função presidencial.
- Garantia da I. Nacional
- " da unidade do Estado
- " do funcionamento regular das instituições democráticas.

Não devem ser entendidos de uma forma antiquada.

- O mundo inteiro está dizendo neste momento:

- O funcionamento regular das instituições democráticas é outra virtude da Democracia — que é o próprio processo



de desenvolvimento.

• É aqui que se insere o meu diálogo e converso nas questões de saúde.

- Quais são as grandes batalhas que em termos de saúde são indispensáveis por perante o povo Português?

É por como uma grande área consensual - É o direito à vida que está em causa.

- Porque é que não temos um médico para 2.000 habitantes, (o que é razoável segundo a organização mundial de saúde) temos a dificuldade de acesso à saúde que conhecemos.

- É isso que quero saber -

- Encontro a denúncia em todos os sectores. Podemos ver nesta sociedade a noção das grandes regras fundamentais, e em vez delas há uma floresta de mini-regras que fazem a tremenda montanha da burocracia.

- Não me parece possível lutar contra esta ditadura burocrática semão em termos de mobilização muito forte de toda a us.

- Quando a cultura não existe, a defesa é a burocracia.

- Quando a responsabilidade global não se quer exercer a defesa é a burocracia.

- Pensamos de lutar, por um lado força, por outro lado também os argumentos culturais para podermos lutar contra uma pífia burocracia.

- O que se entende atrás da Democracia é a ignorância, a mediocridade.

Por isso a grande batalha é a batalha cultural.

- Chegámos a um tal ponto da nossa situação económica que mesmo, tentando a renegociação da dívida externa e de uma certa estabilidade da nossa moeda, face ao ~~dólar~~ dólar. Para o serviço da dívida, só vejo uma solução global que a prazo - paga, e que é do pleno desenvolvimento dos recursos humanos.

- É uma questão de sobrevivência a mobilização de todos nós para um trabalho cultural, em que todos aqueles que se encontram nas várias estruturas da vida social, económica, serviços, etc, fiquem em condições de podermos realizar de uma forma competente a sua tarefa.

Fundação Cuidar o Futuro

- A solução totalmente económica ^{está} a impor-se entre os países devedores e entre as personalidades morais dos países credores.

- Não podemos dizer que há apenas um problema económico dos países devedores, há um problema global entre devedores e credores.

- No nosso caso o problema é particularmente grave.

- Portugal diz que precisa de dinheiro, mas não diz temos este profeta.



- No programa da Candidatura à Presidência.
- grandes bases para cumprimento das normas constitucionais relativas à saúde.

- Sendo eleita uma pessoa com um programa dum tipo, essa legitimidade passa à frente das outras.
Não só porque é uma legitimidade de voto universal e directo, mas porque é uma legitimidade dum órgão de soberania que representa o Estado.

Não podemos escusar de voto em irresponsabilidades, como foi por exemplo, a construção de alguns hospitais.

O novo entendimento da relação - centro de saúde - centro de unidades primárias de saúde vital e mesmo de cuidados depois de períodos de emalheçencia, são completamente diferentes.

Fundação Cuidar o Futuro

- Há na Constituição uma afirmação — "O direito à saúde" e uma afirmação — de necessidade, existência dum Serviço Nacional de Saúde.
- Num país em que a procura das unidades de saúde aumenta desproporcionalmente, porque não houve a medicina preventiva. Temos uma procura de saúde que é completamente desproporcionada e honorosa. Como é que face a esta situação não podemos encontrar caminhos de solução que sirvam de facto as pessoas?

Fundação Cuidar o Futuro